

A PATERNIDADE ENTRE ADOLESCENTES COMO FUNÇÃO ESTRUTURANTE PARA O SUJEITO

Carla Almeida Capanema – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade Federal de Minas Gerais

O tema “gravidez na adolescência” mostra-se cada vez mais relevante como questão social. A sociedade carrega de censura uma gravidez precoce. Essa posição negativiza a gravidez, situando-a como transgressão, na mesma série da drogadicção ou da delinquência juvenil.

Há um senso comum de que pais adolescentes são irresponsáveis ou indiferentes com relação às suas companheiras e filhos. Entretanto, a situação revela-se muito mais complexa do que sugere esse estereótipo, não podendo ser generalizada (LYRA,1998). Torna-se necessário explorar essa complexidade e analisar as pressões impostas a esses pais adolescentes na busca por uma nova construção do sujeito.

Este estudo teve como objetivo avaliar a significância da função paterna para os adolescentes, podendo representar uma nova estruturação psíquica para estes sujeitos.

Utilizando-se do método qualitativo, este estudo incluiu jovens pais com idade entre 14 e 24 anos, identificados a partir de busca ativa em 80 prontuários das gestantes adolescentes atendidas no Ambulatório de Gravidez de Alto Risco da Maternidade Odete Valadares/FHEMIG e integrada ao SUS, entre janeiro de 2008 a julho de 2009. Após coleta do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, procedeu-se à aplicação de entrevistas abertas individuais, com enfoque psicanalítico. As falas foram gravadas e os dados avaliados por método de análise de conteúdo. Foram realizadas dez entrevistas individuais com obtenção dos seguintes resultados:

- notícia da paternidade como susto ou trauma;
- sinalização pela saída da criminalidade e/ou afastamento de más influências;
- manifestação de desejo pela vida que proporcionasse maior convívio com o filho;
- maior senso de responsabilização;

- desejo de exercício do papel de provedor;
- importância do apoio familiar no entendimento da paternidade e suas consequências.

Neste estudo, discute-se em que medida este “acidente” de percurso – a gravidez – permite ao pai adolescente um acolhimento, que venha a construir algum saber, facultando a este um lugar e uma função. Na fala destes jovens distingue-se a implicação do acontecido frente ao funcionamento anteriormente instalado. A notícia da paternidade estabelece o ponto de passagem entre infância e o adulto. Ela pode ter a função de um chamado simbólico, na medida em que coloca o sujeito numa outra posição na cadeia das gerações: de filho ele passará à posição de pai.

Ao criar lugares de fala para esses jovens foi possível observar que, para muitos, a paternidade na adolescência teve função estruturante, propiciando-lhes um lugar simbólico e permitindo-lhes fazer borda ao mar aberto do gozo, na torção que liga o “túnel perfurado desde ambas as extremidades” (FREUD, 1905) para demarcar um continente. Este estudo apontou a relevância que a paternidade pode assumir na estruturação do sujeito no laço social, permitindo orientar projetos sociais, comunitários e de saúde.

Agradecimento: FAPEMIG pelo auxílio financeiro.

Palavras chaves: adolescência, paternidade, função estruturante.